

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO E DA PREVALÊNCIA DE CLASSES MEDICAMENTOSAS POR ESTUDANTES DAS ÁREAS DE SAÚDE, HUMANAS E EXATAS EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE ANÁPOLIS-GOIÁS

Laís de Pádua Diniz¹
Alexandre Bento Vasconcelos²
Isadora Arantes Araujo²
Michele Guimarães Campos²
Rodrigo Elias Souza Pinto²
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes³
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

RESUMO

Estudantes universitários enfrentam muitas demandas acadêmicas e estresse, o que favorece o uso de medicamentos por meio da automedicação, principalmente, para aliviar sintomas físicos e mentais. Essa prática, comum nas áreas da Saúde, Humanas e Exatas, pode gerar dependência, interações medicamentosas e comprometimento da saúde e do desempenho acadêmico, sendo influenciada por fatores educacionais, familiares, sociais, legais e pela disponibilidade de fármacos. O uso de psicoestimulantes, como metilfenidato e modafinil, visa aumentar concentração e alerta, porém apresenta riscos significativos quando não prescrito. Como objetivos temos: traçar a finalidade da utilização dos medicamentos, analisar a relação entre o desempenho estudantil e a utilização de medicamentos estimulantes e verificar as reações adversas mais prevalentes dos medicamentos utilizados pelos estudantes. Este é um estudo observacional analítico transversal que analisou 455 estudantes da UniEVANGÉLICA (campus Anápolis) de cursos com maior número de discentes em cada área, sendo que os dados foram coletados por questionário online e analisados via teste qui-quadrado ($p < 0,05$). O artigo teve como resultados um maior uso de medicamentos prescritos para ansiedade, depressão e concentração na Saúde, e alta automedicação para cefaleia e sintomas gripais. Cursos com maior carga cognitiva apresentaram mais uso para concentração e manejo da ansiedade, sugerindo influência da pressão social e familiar. Reações adversas incluíram tentativa de autoextermínio, estresse, sonolência, cefaleia, insônia, vertigem, tremor, agitação e alterações gastrointestinais e cardiovasculares. Os achados evidenciam a necessidade de políticas institucionais voltadas à prevenção, orientação e acompanhamento psicossocial, visando reduzir os impactos negativos do uso inadequado de medicamentos no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Medicamentos; Automedicação; Estudantes; Goiás.

INTRODUÇÃO

Estudantes universitários estão frequentemente expostos a altas demandas acadêmicas e níveis elevados de estresse, condições que contribuem para o uso de medicamentos, muitas vezes por automedicação, visando aliviar sintomas físicos e mentais. Essa prática, observada nas áreas da Saúde, Humanas e Exatas, pode resultar em efeitos adversos relevantes, como dependência, overdose, interações medicamentosas e comprometimento da saúde e do desempenho acadêmico, sendo influenciada por fatores educacionais, familiares, sociais, legais e pela disponibilidade dos fármacos (BEHZADIFAR *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021). Estudos indicam que alunos da área da Saúde apresentam maior consumo de medicamentos, sobretudo

analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos e antidepressivos, associados a elevados níveis de estresse e ansiedade (GAMA; SECOLI, 2017).

Adicionalmente, observa-se a crescente utilização de psicoestimulantes, como metilfenidato e modafinil, com o objetivo de aumentar a concentração e o estado de alerta. Apesar de sua popularidade, os efeitos a longo prazo sobre funções cognitivas e saúde mental ainda não estão totalmente esclarecidos, tornando seu uso sem prescrição médica altamente arriscado (BARBOSA *et al.*, 2021). A facilidade de acesso e a falta de orientação adequada intensificam a prática inadequada, potencializando interações medicamentosas, ingestão de doses tóxicas, agravamento de condições preexistentes e risco de dependência (PRAXEDES; SÁ-FILHO, 2021).

Diante desses riscos, torna-se fundamental evidenciar o problema no contexto acadêmico, promovendo o uso racional de medicamentos, oferecendo suporte em saúde mental e implementando estratégias educativas preventivas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a utilização e a prevalência de classes medicamentosas por estudantes das áreas de saúde, humanas e exatas em uma universidade particular de Anápolis-Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, realizado com estudantes das áreas da Saúde, Humanas e Exatas da UniEVANGÉLICA (campus Anápolis). Foram incluídos os cursos com maior número de alunos em cada área: Medicina, Odontologia, Direito, Psicologia, Engenharia de Software e Agronomia, totalizando 3.983 discentes. O cálculo amostral (G*Power 3.1) definiu 455 participantes (11% da população), distribuídos proporcionalmente entre as áreas.

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, baseado em estudos prévios e aplicado via Google Forms (QR Code) ou impresso, mediante assinatura do TCLE (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-6z2dhVQj7mIOEf3oS-P-Zz1rOoyYILtd-9dr-9oCzRizLw/viewform?usp=sf_link). Foram incluídos alunos maiores de 18 anos e excluídos formulários incompletos. As análises estatísticas serão realizadas no SPSS, utilizando o teste qui-quadrado ($p < 0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UniEVANGÉLICA (parecer nº 6.682.271). Foram garantidos anonimato e confidencialidade dos dados, além da

liberdade de desistência. Como benefício, os participantes receberam folhetos informativos sobre riscos da automedicação e efeitos adversos do uso inadequado de medicamentos.

RESULTADOS

Tabela 1 – Áreas e as finalidades do uso de medicamentos prescritos.

Finalidade:	Áreas do Conhecimento:				Valor de p
	Saúde	Humanas	Exatas	Total	
	(n=154)	(n=210)	(n=90)	(n=454)	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Alergia	6 (3,9)	5 (2,4)	3 (3,3)	14 (3,1)	
Ansiedade	37 (24,0)	22 (10,5)	7 (7,8)	66 (14,5)	
Cefaleia	9 (5,8)	10 (4,8)	5 (5,6)	24 (5,3)	
Concentração	14 (9,1)	8 (3,8)	3 (3,3)	25 (5,5)	
Depressão	23 (14,9)	15 (7,1)	5 (5,6)	43 (9,5)	<0,001*
Febre	4 (2,6)	4 (1,9)	2 (2,2)	10 (2,2)	
Mialgia	4 (2,6)	6 (2,9)	0 (0,0)	10 (2,2)	
Sintomas gripais	7 (4,5)	3 (1,4)	2 (2,2)	12 (2,6)	
Sono	13 (8,4)	7 (3,3)	5 (5,6)	25 (5,5)	

Teste Qui-quadrado de Pearson ($X^2=76,887$), $p<0,001$.

* valor de p significativo para todas as finalidades.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Entre os medicamentos prescritos (Tabela 1), as finalidades mais prevalentes na área da Saúde foram ansiedade (24,0%), depressão (14,9%) e concentração (9,1%). Nos cursos de Humanas, os principais motivos foram ansiedade (10,5%), depressão (7,1%) e cefaleia (4,8%). Já em Exatas, ansiedade (7,8%), cefaleia (5,6%) e depressão (5,6%) se destacaram. O teste qui-quadrado revelou associação estatisticamente significativa ($p<0,001$).

Tabela 2 – Áreas e as finalidades do uso de medicamentos não prescritos.

Finalidade:	Áreas do Conhecimento:				Valor de p
	Saúde	Humanas	Exatas	Total	
	(n=154)	(n=210)	(n=90)	(n=454)	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Alergia	43 (27,9)	61 (29,0)	20 (22,2)	124 (27,3)	<0,02
Ansiedade	34 (22,1)	35 (16,7)	6 (6,7)	75 (16,5)	<0,005
Cefaleia	87 (56,5)	103 (49,0)	43 (47,8)	233 (51,3)	<0,05

Concentração	34 (22,1)	20 (9,5)	2 (2,2)	56 (12,3)	<0,001
Depressão	18 (11,7)	10 (4,8)	2 (2,2)	30 (6,6)	<0,003
Febre	44 (28,6)	57 (27,1)	27 (30,0)	128 (28,2)	<0,02
Mialgia	46 (29,9)	68 (32,4)	28 (31,1)	142 (31,1)	<0,01
Outros	11 (7,1)	18 (8,6)	4 (4,4)	33 (7,3)	<0,21
Sintomas gripais	69 (44,8)	86 (41,0)	37 (41,1)	192 (42,3)	<0,03
Sono	34 (22,1)	27 (12,9)	6 (6,7)	67 (14,8)	<0,003

Outros: amigdalite, candidíase, cólica, enxaqueca, gastrite, ITU e náusea.

Teste Qui-quadrado de Pearson ($X^2=76,887$).

Fonte: Autoria própria, 2025.

Nos medicamentos de uso não prescrito (Tabela 2), observou-se alta prevalência de automedicação para cefaleia em todas as áreas, sendo 56,5% na Saúde, 49,0% nas Humanas e 47,8% em Exatas ($p<0,05$). Outras finalidades de destaque foram sintomas gripais (42,3% no total), mialgia (31,1%) e febre (28,2%).

Em relação à busca por medicamentos para concentração sem prescrição foi mais frequente na área da Saúde (22,1%), seguida por Humanas (9,5%) e Exatas (2,2%), com associação altamente significativa ($p<0,001$). Uso para ansiedade sem prescrição também apresentou associação significativa ($p<0,005$), sendo mais prevalente na Saúde (22,1%).

Os dados indicam que cursos com maiores exigências cognitivas e de carga horária, como Medicina e Odontologia, apresentam maior frequência de uso de medicamentos para concentração e manejo de ansiedade, tanto prescritos quanto não prescritos. Esse padrão sugere uma possível relação entre a pressão, tanto social quanto familiar, e o uso de substâncias para manutenção da performance acadêmica do estudante.

As reações adversas mais frequentemente relatadas pelos usuários, independentemente da prescrição, incluíram estresse, sonolência, dor estomacal, cefaleia, insônia, ansiedade, vertigem, tremor, agitação, perda de apetite, taquicardia, náusea, irritabilidade e dispneia. Esses achados indicam potenciais riscos à saúde física e mental, sobretudo quando há uso não supervisionado, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e orientação quanto ao uso racional de medicamentos.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, é evidenciado a prevalência do uso de medicamentos entre estudantes universitários, tanto prescritos quanto não prescritos, com diferenças significativas entre as áreas do conhecimento. Observou-se maior frequência, nos cursos da Saúde, do consumo de fármacos voltados ao manejo da ansiedade, depressão e concentração, possivelmente relacionado às elevadas exigências acadêmicas e cognitivas. A automedicação, predominante para cefaleia e sintomas gripais, confirma a fragilidade na adoção de práticas de uso racional de medicamentos e expõe os discentes a riscos decorrentes de reações adversas, com potenciais repercussões sobre a saúde física e mental.

Tais achados reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas à prevenção, orientação e acompanhamento psicossocial, a fim de mitigar os impactos negativos do uso inadequado de fármacos no contexto acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, cuja dedicação, orientação criteriosa e constante incentivo foram fundamentais, não apenas para a realização e aprimoramento científico deste estudo, mas também para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Registro, igualmente, minha gratidão à UniEVANGÉLICA, cujo fomento possibilitou a concretização desta pesquisa, evidenciando seu compromisso com a produção científica, a inovação e a formação de novos pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, L. A. O., *et al.* Prevalência e características do uso de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo entre estudantes de Medicina. **J. of Multiprofessional Health Research**, 2021.
- BEHZADIFAR, M., *et al.* Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. **EMHJ**, v. 26, n. 7, p. 846-857, 2020.
- GAMA, A. S. M., SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil, **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 1, 2017.
- PRAXEDES, M. S.; SÁ-FILHO, G. F. O uso de metilfenidato entre estudantes universitários no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 19, n. 1, p. 39-49, 2021.
- SILVA, V. M. P., *et al.* Perfil epidemiológico do uso de medicamentos entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, 2021.